- I -

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES
EDUCACIONAIS:
A EXPERIÊNCIA COMO MOBILIZADORA
DE PROCESSOS REFLEXIVOS**

Ádria Brum de Azambuja
SMECD/Soledade/RS-UPF
adriaazambuja@yahoo.com.br

Eliara Zavieruka Levinski
UPF - eliara@upf.br

Luciane Spanhol Bordignon
UPF – lucianebordignon@upf.br

INTRODUÇÃO

O cenário educacional diante de inúmeras realidades e desafios tem exigido dos gestores educacionais, em especial, nesse momento histórico em que os projetos são construídos, apresentados e instituídos por indivíduos que negam a racionalidade da ciência, evidenciando um despreparo técnico para atuar em agendas fundamentais como é o caso da educação, a imersão em processos de formação continuada reflexiva que possibilite investigar, teorizar e ressignificar as ações cotidianas desenvolvidas no âmbito da gestão.

Nesse sentido, este artigo intenciona socializar e refletir sobre a formação continuada enquanto elemento formador e transformador do gestor educacional na relação com o contexto da prática. A temática é discutida a partir de experiências dos gestores do Sistema Municipal de Ensino de Soledade/RS (SME) na esfera macro (secretaria de educação) e micro (escolas). Diante disso, é fundamental que a formação continuada, nesse caso, dos gestores educacionais seja compreendida enquanto ação processual, que acolhe os saberes nascidos no contexto da prática, as contribuições da ciência e os desafios da gestão. Constituir tal racionalidade exige o entrelaçamento com instituição de ensino superior que

promova ações de assessoria pedagógica, por intermédio da extensão universitária, enquanto território fecundo para o acolhimento e teorização das experiências formativas dos sujeitos.

O programa de formação continuada vivenciado no SME, a partir do ano de 2014, ancorado em pressupostos que reconhecem a experiência como mobilizadora de formação e autoformação dos sujeitos envolvidos e a reflexão sobre a ação, como impulsionadora da ressignificação das práticas dos gestores, é reconhecido como um dos mecanismos da gestão democrática e como um dos núcleos basilares que potencializa a qualidade da educação básica.

FORMAÇÃO CONTINUADA: CONCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO

No cenário educacional, nos diferentes campos de atuação dos profissionais da educação há experiências que tem constituído a gênese de processos formativos planejados e estruturados com base nas inquietações, nos desafios, nos saberes empíricos e em concepções teóricas, referenciando a ressignificação da prática de gestão, num coletivo que tem como premissa a autoformação.

Ao socializar uma experiência nascida na relação com o contexto da gestão, ao revelar não só por meio da palavra mas também pelas ações concretas, o gestor denuncia um saber e corajosamente o submete a uma reflexão. Segundo Benincá (2002, p. 108), “o discurso que nasce da prática, observada e refletida, pode transformar o sujeito da prática e, conseqüentemente, a própria prática pedagógica. Trata-se do processo de formação continuada”.

Assim sendo, a discussão/reflexão em torno da experiência na e da gestão do SME, em diferentes contextos educacionais é sempre um ato autoformativo que possibilita ao gestor qualificar as ações de natureza pedagógica, administrativa e financeira e intensificar práticas que corroboram para a construção da educação de qualidade. Com base em Libâneo (2003, p.176), é pertinente destacar que a qualidade da escola pública reside no seu caráter democrático entendido “como direito de todos e dever do Estado - no ensino fundamental - ela possibilita a amplas camadas da sociedade o acesso aos bens culturais acumulados ao longo da história, socializando a cultura e democratizando a sociedade”.

O programa de formação continuada (PROFORMA)¹ do SME baseia-se na compreensão de que formação continuada é um conjunto de atividades educativas processuais, ininterruptas e coletivas nas quais os educadores são reconhecidos como sujeitos construtores do processo pedagógico ancorado na problematização, investigação e transformação das práticas educativas desenvolvidas nas instituições de ensino da qual fazem parte.

Essa perspectiva de formação continuada dialoga com as contribuições de Benincá (2002) e Freire (2001) sobre a condição finita e inconclusa do ser humano que, necessita de formação permanente, isto é, ao longo da vida e na esfera institucional colabora para romper com modelos de gestão centralizadora, autoritária e burocrática.

FORMAÇÃO CONTINUADA: EXPERIÊNCIA AUTOFORMATIVA

A experiência que forma e transforma o sujeito na relação com o vivido, nos convida a compreendê-la enquanto sentido existencial, pois é na sua essência o que nos acontece, o que nos passa, o que nos toca. É sempre relativa ao indivíduo, segundo Larrosa, é “o modo de habitar o mundo de um ser que existe”. (2014, p. 43).

No entanto, como compreender o que se vive com intensidade de experiência numa sociedade complexa, onde tudo ocorre rapidamente? Nesse sentido, corroboramos com o entendimento de Bauman ao salientar que estamos vivendo em tempos líquidos, em que nada está sendo feito para durar.

É no contexto de sociedades complexas e de tempos líquidos (Bauman, 2010), que a educação, exerce influência nos sujeitos para que vivam os acontecimentos no seu cotidiano e experienciam a vida, reconhecendo e acolhendo os desafios imputados pela subjetividade, pela incerteza, pela provisoriedade, condição ontológica dos seres humanos. Assim,

¹Instituído no ano de 2014, o PROFORMA constitui-se em um programa que tem a pretensão de englobar um conjunto de políticas educacionais mais amplas, que incidam sobre a totalidade de possibilidades de formação continuada dos educadores municipais. Assim no SME de Soledade os encontros formativos foram organizados em três modalidades: Formação Geral (com temáticas pertinentes a todos os educadores independente da área de atuação); Formação por Eixos Temáticos (voltados às necessidades específicas de cada grupo de educadores) e Formação em Espaço-Tempo de Serviço (realizadas e organizadas pela e na própria escola), momentos em que os professores se assumem como sujeitos pesquisadores e construtores de conhecimento.

experiência não nasce de experimentos, nem está baseada em dogmatismos, tampouco relaciona-se com a prática sem reflexão. Ao contrário, exige reflexão pois, só terá sentido existencial se for possível compreender o acontecimento que é exterior ao sujeito, mas que implica no seu modo de ser e de estar no mundo como meio de formação e de transformação.

Todavia, a reflexão, a formação e a transformação dos sujeitos estão condicionadas a sua própria decisão. O indivíduo ao ser desafiado pelo grupo onde está inserido, ao se sentir implicado com as contradições presentes no próprio contexto e diante dos apelos da sociedade pelas mudanças no cenário educacional, corajosamente inaugura processos formativos reflexivos ou rende-se ao conformismo e a aos discursos enfadonhos do “na prática isso não funciona”. Assim, Benincá assinala que

[...] A ação reflexiva que possibilita a percepção do mundo na consciência é sempre um trabalho exaustivo; por isso, muitos rejeitam, o esforço da reflexão. Não basta, portanto, querer; é preciso também dispor de um método que possibilite o caminho da descoberta e da mudança dos sentidos do mundo (2002b, p.59).

As responsabilidades do gestor educacional frente a realidade complexa, as ações e aos sujeitos envolvidos em seu contexto exigem clareza de concepções, intencionalidade política, rigorosidade metodológica para sustentar sua prática. A formação continuada deve acolher esses elementos para promover um trabalho coletivo triangulando os saberes da empiria, da ciência e da pedagogia, para a produção e ressignificação dos processos de gestão da educação e da escola.

CONCLUSÃO

A formação continuada dos gestores educacionais do SME sustentada na perspectiva da ação/reflexão/ação, da inconclusão, da recriação dos processos pedagógicos e da experiência como o que nos toca e que forma, está ressignificando conceitos e o modo de desenvolver os processos de gestão nas escolas. Além disso está colaborando para as instituições serem, de fato, territórios educativos e democráticos.

Assim sendo, a formação continuada se faz e se refaz ao estar sendo, e nesse sentido, distancia-se da racionalidade técnica, de mero cumprimento de calendário e da concepção do gestor ser expectador e reproduzidor de discursos advindos do sistema.

Diante disso e com esse processo, estamos estudando o ofício da gestão, qualificando as práticas pedagógicas escolares, remoçando o projeto de gestão democrática, assim como, o próprio Sistema Municipal de Ensino de Soledade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. Vivemos tempos líquidos. Nada é para durar. In: ISTOÉ Entrevista, 2010 Disponível em <http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe>. Acesso em 03/08/2018.

BENINCÁ, E. O senso comum pedagógico: práxis e resistência (tese-doutorado) Porto Alegre: UFRGS, 2002.

FREIRE, P. Conceitos. In: BRITO, R.H.; VACONCELOS, M.L.M.C. Conceitos de Educação em Paulo Freire. São Paulo: Vozes, 2006.

LARROSA, J. *Tremores escritos sobre experiência*. Coleção Educação, Experiência e Sentido. Autêntica, 2014.

LEVINSKI, E. *A dimensão político-pedagógica do processo participativo no ensino público municipal de Getúlio Vargas – RS*. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.